



PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

**FERNANDA CORDEIRO ALEXANDRINO
MILENA AUGUSTA DE AGUIAR COUTINHO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NO SERVIÇO
DE SAÚDE OCUPACIONAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE
ATENÇÃO**

Salvador
2013

**FERNANDA CORDEIRO ALEXANDRINO
MILENA AUGUSTA DE AGUIAR COUTINHO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NO SERVIÇO
DE SAÚDE OCUPACIONAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE
ATENÇÃO**

Artigo a ser apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito final para obtenção do grau de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof.^aMs.^a Cristiane Magali Freitas dos Santos

Salvador
2013

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NO SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO

Fernanda Cordeiro Alexandrino¹
Milena Augusta de Aguiar Coutinho²
Cristiane Magali Freitas dos Santos³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na atenção a saúde do trabalhador se estabelece uma nova forma de compreensão das relações entre saúde e trabalho e se propõe uma nova prática de atenção à saúde e intervenção nos ambientes de trabalho aliada a percepção do trabalhador sobre seu ambiente de trabalho e vivências das situações de desgaste. **OBJETIVO:** Conhecer a atuação do Enfermeiro do Trabalho no Serviço de Saúde Ocupacional nos diferentes níveis de atenção: primária, secundária e terciária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, onde o método utilizado foi a revisão de literatura. Os dados foram coletados de artigos científicos disponíveis na internet e literatura, em língua portuguesa, no período de 1997 a 2011. **RESULTADOS:** O alcance a saúde do trabalhador projeta o desenvolvimento dos serviços dispensados na Saúde Ocupacional em prol do bem estar do trabalhador na perspectiva da promoção e prevenção dos agravos da saúde. Visando este bem estar, faz-se necessária uma visão contínua e sistemática, ao longo do tempo no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los, onde se atua a Vigilância em Saúde do Trabalhador. O enfermeiro do trabalho se insere no desenvolvimento destes diferentes níveis de atenção, tais como: primária, secundária e terciária, cada qual com as suas ações de enfermagem, onde estabelece que na atenção primária a promoção da saúde e proteção específica; na atenção secundária, inclui o diagnóstico precoce, pronto atendimento e limitação do dano e; a atenção terciária, a reabilitação e a reinserção do trabalhador ao seu ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Diante de tantas atuações e funções em relação à Saúde do Trabalhador, o Enfermeiro do Trabalho é um profissional multifuncional, pois atua de forma decisiva nas áreas administrativas, assistencial, de ensino e pesquisa, fazendo parte dos quadros das empresas/indústrias e serviços de saúde ocupacional. Trata-se de um profissional importante para o bom desenvolvimento de estratégias ligadas à prevenção a promoção da Saúde do Trabalhador.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Vigilância em Saúde; Atuação do Enfermeiro; Funções do Enfermeiro; Prevenção e Saúde Ocupacional.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahia de Medicina e Saúde Pública. fernanda_alexandrino@hotmail.com

² Enfermeira Estomaterapeuta. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahia de Medicina e Saúde Pública. milcouthino@yahoo.com.br

³ Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem na área de administração, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Cris_tal13@hotmail.com

PRACTICE NURSE JOB IN OCCUPATIONAL HEALTH SERVICE IN DIFFERENT LEVELS OF ATTENTION

Fernanda Cordeiro Alexandrino¹
Milena Augusta Aguiar Coutinho²
Cristiane Magali Freitas dos Santos³

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the health care worker establishes a new way of understanding the relationship between health and work and proposes a new practice of health care and intervention in work environments coupled with the perception of the worker about their work environment and experiences of situations of wear. **OBJECTIVE:** To determine the role of the nurse in the Labor Occupational Health Service in the different levels of care: primary, secondary and tertiary. **METHODS:** This was a qualitative descriptive approach, where the method used was the literature review. Data were collected from scientific articles and literature available on the internet, in english, from 1997 to 2011. **RESULTS:** The extent of the worker's health projects the development of services exempted in Occupational Health for the well being of workers in connection with the promotion and prevention of health hazards. Targeting this welfare, it is necessary a continuous and systematic vision over time in order to detect, understand, research and analyze the determinants and constraints of health problems related to the processes and work environments in their technological aspects social, organizational, epidemiological, with the purpose of planning, implementing and evaluating interventions on these aspects in order to eliminate them or control them, where it operates the Occupational Health Surveillance. The nurse's work is part of the development of these different levels of care, such as primary, secondary and tertiary, each with their nursing actions, which states that the primary care health promotion and specific protection, secondary care, includes early diagnosis, prompt service and damage limitation, and, tertiary care, rehabilitation and reintegration of the worker to his work environment. **CONCLUSION:** With so many performances and functions in relation to Occupational Health, the Labor Nurse is a professional multifunctional because it acts decisively in administrative, care, teaching and research areas, as part of executives in companies/industries and services occupational health. This is an important professional for proper development of prevention strategies linked to the promotion of workers' health.

Keywords: Occupational Health Nursing, Occupational Health and Health Surveillance; Practice Nurses, Nurse functions; Prevention and Occupational Health.

¹ Nurse. Postgraduate Specialization Course in Occupational Nursing Bahia School of Medicine and Public Health. fernanda_alexandrino@hotmail.com

² Esterotomal Nurse. Postgraduate Specialization Course in Occupational Nursing Bahia School of Medicine and Public Health. milcoutinho@yahoo.com.br

³ Occupational Nurse. Master in Nursing Administration in the School of Nursing, Federal University of Bahia (UFBA). Cris_tal13@hotmail.com

PRÁCTICA ENFERMERA DE TRABAJO EN EL SERVICIO DE SALUD OCUPACIONAL EN DIFERENTES NIVELES DE ATENCIÓN

Fernanda Cordeiro Alexandrino¹
Milena Augusta Aguiar Coutinho²
Magali Cristiane Freitas dos Santos³

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: El trabajador de la salud establece una nueva forma de entender la relación entre la salud y el trabajo, y propone una nueva práctica de la atención médica y la intervención en los entornos de trabajo, junto con la percepción del trabajador sobre su entorno de trabajo y experiencias de situaciones de desgaste. **OBJETIVO:** Determinar la función de la enfermera en el Servicio de Salud Laboral en los diferentes niveles de atención: primaria, secundaria y terciaria. **MÉTODOS:** Se realizó un enfoque cualitativo descriptivo, en el que el método utilizado fue la revisión de la literatura. Se recogieron datos de artículos científicos y publicaciones disponibles en la internet, en inglés, de 1997 a 2011. **RESULTADOS:** La medida de la salud del trabajador proyecta el desarrollo de servicios en Salud Ocupacional para el bienestar de los trabajadores en relación con la promoción y prevención de riesgos para la salud. Orientación este bienestar, es necesario una visión continua y sistemática a través del tiempo con el fin de detectar, comprender, investigar y analizar los factores determinantes y las limitaciones de los problemas de salud relacionados con los procesos y ambientes de trabajo en sus aspectos tecnológicos, sociales, organizacionales, epidemiológica, con el propósito de la planificación, implementación y evaluación de intervenciones sobre estos aspectos con el fin de eliminarlos o controlarlos, donde opera la vigilancia de la salud en el trabajo. El trabajo de la enfermera es parte del desarrollo de estos diferentes niveles de atención, como la primaria, secundaria y superior, cada uno con sus acciones de enfermería, que establece que la promoción de la salud de atención primaria y de protección específica, la atención secundaria, incluye el diagnóstico temprano, el servicio rápido y la limitación del daño y, de atención terciaria, la rehabilitación y la integración del trabajador a su entorno de trabajo. **CONCLUSIÓN:** Con tantas actuaciones y funciones en relación con la salud de los trabajadores, la enfermera del trabajo es un profesional multifuncional, ya que actúa de manera decisiva en las áreas administrativas, asistenciales, docentes y de investigación, como parte de los ejecutivos de las empresas/industrias y servicios de salud en el trabajo. Se trata de un profesional de importancia para el desarrollo adecuado de las estrategias de prevención relacionadas con la promoción de la salud de los trabajadores.

Palabras clave: Enfermería de Salud Ocupacional, Salud Ocupacional y Vigilancia de la Salud, enfermeras de práctica, las funciones de la enfermera, Prevención y Salud Laboral.

¹Enfermera. Curso de Especialización de Postgrado en Enfermería Ocupacional Bahia Escuela de Medicina y Salud Pública. fernanda_alexandrino@hotmail.com

²Enfermera Estomaterapeuta. Curso de Especialización de Postgrado en Enfermería Ocupacional Bahia Escuela de Medicina y Salud Pública. milcoutinho@yahoo.com.br

³Enfermera Ocupacional. Master en Administración de Enfermería en la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Bahía (UFBA). Cris_tal13@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador estabelece uma nova forma de compreensão das relações entre saúde e trabalho e propõe uma nova prática de atenção à saúde dos trabalhadores e intervenção nos ambientes de trabalho aliada ao saber do trabalhador sobre seu ambiente de trabalho e suas vivências das situações de desgaste e reprodução. Conforme cita o Ministério da Saúde (BRASIL, 2002), a utilização da terminologia “saúde do trabalhador” visa entender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença.

Para o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS (BRASIL, 2007), o processo saúde / doença norteia a compreensão do que venha a ser a Saúde do Trabalhador, onde considera-se a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico.

Neste contexto, o processo de enfermagem dentro da saúde do trabalhador consiste em promoção de cuidados e proteção aos trabalhadores, a fim de torná-los conscientes dos riscos a que estão expostos e fazer com que participem do seu autocuidado, com isso, pretende-se minimizar os riscos ocupacionais (BULHÕES, 1998).

Nesse sentido, o CONASS (BRASIL, 2007), apresenta a necessidade de se enfatizar sobre os riscos/fatores de riscos que devem sempre ser identificados, analisados e compreendidos à luz dos processos de trabalho específicos, inseridos em determinados contextos produtivos, sociais e culturais e não apenas de forma estanque e fragmentada.

Bulhões (1986) afirma que a enfermagem do trabalho é uma especialidade destinada ao cuidado daquele que trabalha, portanto, preocupa-se com trabalhadores. Sua atenção volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e de todos os setores de ocupação, onde quer que se encontrem.

Segundo Carvalho (2001), o enfermeiro do trabalho atua nos diferentes níveis de atenção, tais como: primária, secundária e terciária, cada qual com as suas ações de enfermagem, sendo que a atenção primária abrange a promoção da saúde e proteção específica; a atenção secundária, inclui o diagnóstico precoce, pronto atendimento e limitação do dano e; a atenção terciária, a reabilitação.

Diante do exposto, o presente trabalho baseia-se no questionamento: Qual a atuação do Enfermeiro do Trabalho no Serviço de Saúde Ocupacional nos diferentes níveis de atenção? Trazendo como objetivo geral: Conhecer a atuação do Enfermeiro do Trabalho no Serviço de Saúde Ocupacional nos diferentes níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Tem como objetivos específicos: 1. Conhecer o contexto histórico e inserção do enfermeiro na área de Saúde Ocupacional e 2. Detalhar as atividades do Enfermeiro do Trabalho nas funções: Administrativa, de Educação e Treinamento, de Assistência, de Integração e de Pesquisa, visando o desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

A escolha do tema surgiu, primeiramente, a partir do interesse das autoras em estudar a atuação do enfermeiro do trabalho nos diferentes níveis de atenção no campo da saúde ocupacional a partir do conhecimento adquirido nas aulas e também foi estimulada pela oportunidade de realizar visitas técnicas supervisionadas, durante o Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho no qual observamos a importância do Enfermeiro do Trabalho ao atuar nos diferentes níveis de atenção e dessa forma contribuir para prevenção e redução de danos; para melhoria das condições de trabalho e para o aumento da promoção do autocuidado pelos trabalhadores no processo saúde-doença.

Esta pesquisa pretende ainda agregar um conhecimento à comunidade acadêmica a respeito da inserção, das funções e atuações do enfermeiro do trabalho nos três diferentes níveis de prevenção e ampliará as discussões sobre a saúde do trabalhador.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, onde o método utilizado foi a revisão de literatura sobre a Atuação Preventiva do Enfermeiro do Trabalho na Saúde Ocupacional. Tendo como campo empírico a Enfermagem do Trabalho, pois existem relações sociais que emergem das interações entre profissional de saúde e paciente trabalhador.

Os dados foram coletados de artigos científicos disponíveis na Internet e literatura, em língua portuguesa, no período de 1997 a 2011, com os descritores, a seguir: Enfermagem do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Vigilância em Saúde; Atuação do Enfermeiro; Funções do Enfermeiro; Prevenção e Saúde Ocupacional.

As pesquisas de referências literárias, que consolidaram o embasamento teórico neste estudo foram encontradas em publicações impressas em livros, monografias, além de textos e artigos disponibilizados na internet pelos sites da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Centro Latino – Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (Bireme), Google Acadêmico e da Literatura Latino – Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs).

O estudo foi analisado conforme ordem cronológica do tema: o surgimento do trabalho, vigilância à saúde, a história do enfermeiro do trabalho e sua importância na saúde do trabalhador e o início da atuação do Enfermeiro do trabalho. Após leitura exaustiva dos trabalhos selecionados interpretando as idéias dos autores visando responder a pergunta de investigação e atingir os objetivos propostos.

Para o desenvolvimento deste estudo foi respeitado os aspectos éticos e legais que estão contemplados na Resolução COFEN-311/2007, que trata da Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem no que tange ao Capítulo III – Do Ensino da Pesquisa e da Produção Técnica – Científica, em relação aos Direitos (Arts. 86, 87, 88), a Responsabilidade e Deveres (Arts. 91, 92, 93) e as Proibições (Arts. 97, 98, 99, 100, 101).

3 RESULTADOS

A Enfermagem é uma das profissões da área de saúde, cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na comunidade ou na família, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes. Em todo o mundo, a enfermagem, constitui o maior contingente da força de trabalho em cuidados à saúde. No entanto, encontramos os enfermeiros em muitos outros campos, entre os quais destacamos neste estudo, indústrias, empresas e usinas de cana-de-açúcar, campo onde atuam os enfermeiros do trabalho. (DURAN *et al*, 2007)

Silva *et al* (2011) conceitua o enfermeiro do trabalho como o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho e é incumbido de assistir os trabalhadores, promovendo e zelando pela sua saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e/ou prestando cuidados aos doentes e acidentados.

A inserção do enfermeiro do trabalho se deu com as reformas iniciadas no final do século XVIII e desenvolveu-se paralelamente à Revolução Industrial, marco inicial da moderna industrialização, ocorrida entre 1760 e 1830, inicialmente na Inglaterra, estendendo-se mais tarde para a Alemanha, a França e os demais países europeus, onde começaram a se notar com maior evidência os problemas de saúde dos trabalhadores.

Em 1830 foi iniciado o primeiro serviço de saúde ocupacional do mundo, através da nomeação do médico Robert Baker, pelo governo britânico. Duas décadas depois, também na Inglaterra, tem início a reforma da Enfermagem, sob a direção da Florence Nightingale, que com sua determinação e grande perspicácia lançou os alicerces da profissão e disciplina da Enfermagem (MALAGUTTI, W. e MIRANDA S., 2010).

Trabalhando nesses hospitais de guerra, Florence adquiriu febre tifóide, que a deixou com problemas sérios de saúde (MOLINA, 1973 *apud* MALAGUTTI, W. e MIRANDA S., 2010). Associando essa situação à Enfermagem do trabalho, pode-se concluir que a fundadora da Enfermagem foi vítima de doença ocupacional, no ambiente de trabalho, pois estava cuidando dos soldados feridos na guerra (FARIAS RB, 2007 *apud* MALAGUTTI, W. e MIRANDA S., 2010).

Apesar de Florence Nightingale ter iniciado a preocupação com a Enfermagem do Trabalho, a real origem ocorreu em 1878, quando a enfermeira inglesa Phillipa Flowerday foi contratada por uma empresa para prestar cuidados aos seus trabalhadores, após a promulgação de uma lei que criou o sistema centralizado de inspeções de fábricas com a chefia de investigações em Londres. Philipa foi, portanto, a primeira enfermeira industrial a ser contratada para um serviço de prestação de cuidados de Enfermagem a trabalhadores (FARIAS RB, 2007 *apud* MALAGUTTI, W. e MIRANDA S., 2010).

Ainda segundo MALAGUTTI, W. e MIRANDA S., 2010, alguns anos mais tarde, em 1895, a Vermont Marble Company, nos Estados Unidos da América (EUA), contrata Ada Mayo Stewart como enfermeira do trabalho, firmando-se, a partir daí, a implantação dos serviços de saúde e da efetivação dos enfermeiros na assistência aos trabalhadores.

Lamada, C.O., 2007 *apud* Malagutti, W. e Miranda S., 2010 diz que no Brasil, a assistência ao trabalhador iniciou-se somente em 1920, principalmente no Estado de São Paulo, com o auge da economia cafeeira. Como a urbanização cresceu e houve o desenvolvimento industrial, surgiram os problemas de saúde pública que levaram à carência de mão de obra nas empresas, obrigando os empresários a instituírem benefícios sociais

(como o atendimento médico) a seus funcionários, para minimizar os problemas de baixos salários. O serviço assistencial então era descontado da remuneração dos funcionários.

Antes de 1959, essa assistência ainda não englobava a enfermagem legalmente na proteção à saúde do trabalhador, apesar de já haver enfermeiras atuando no contexto da Medicina e Segurança do Trabalho desde a década de 1940.

De acordo com Teixeira, 1989, *apud*NARDI, 1997, o termo Saúde do Trabalhador surge no Brasil no bojo do Movimento pela Reforma Sanitária, que se intensificou no país a partir da década de 1980, tendo, na Reforma Sanitária Italiana, seu exemplo inspirador. A união dos esforços de técnicos de saúde ligados às universidades e ao Ministério da Saúde com os trabalhadores, dentro da emergência do Novo Sindicalismo, estabeleceu as bases desse conjunto de saberes e práticas denominadas Saúde do Trabalhador.

Ela nasce como contraponto aos modelos hegemônicos das práticas de intervenção e regulação das relações saúde-trabalho da Medicina do Trabalho, Engenharia de Segurança e Saúde Ocupacional. A modificação da terminologia dos serviços de atenção à saúde de Serviços de Medicina do Trabalho e/ou Saúde Ocupacional para Serviços de Saúde do Trabalhador segue uma tendência mundial nos países que passaram por movimentos semelhantes (Teixeira, 1989, *apud*NARDI, 1997).

O momento culminante de mobilização popular pela saúde do trabalhador no Brasil dá-se na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, e na I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador, também em 1986. A afirmação do movimento dentro do campo institucional acontece na IX Conferência Nacional de Saúde e na II Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador em 1994. Consolida-se, dessa forma, como conceito dentro dos textos legais da Constituição de 1988 e na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080) de 1990 (Teixeira, 1989, *apud*NARDI, 1997).

Ribeiro (2012) completa que a atenção á saúde do trabalhador, embora campo específico do setor saúdeque busca o objetivo de desenvolver e implementar uma política de saúde dos trabalhadores; promover e proteger a saúde no trabalho; melhorar os serviços de saúde ocupacional e o acesso a eles e elaborar um sistema de vigilância dos riscos no trabalho; precisa,para isso, interligar-se com outros setores.

As diretrizes trazidas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) visam à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, através de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde. Suas diretrizes

compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a participação popular, o apoio a estudos e a capacitação de recursos humanos.

Parece haver fortes indícios de que a saúde é de relevante importância para o desenvolvimento dos serviços dispensados na área de atenção a Saúde do Trabalhador, já que se trata do início das tomadas de decisões em prol do bem estar do trabalhador com base na promoção e prevenção da saúde.

Carvalho(2001) conceitua a Enfermagem do trabalho como um ramo da enfermagem da Saúde Pública e, como tal, utiliza os mesmos métodos e técnicas empregados na Saúde Pública visando à promoção da saúde do trabalhador; proteção contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais; proteção contra agentes químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais; manutenção de sua saúde no mais alto grau de bem-estar físico e mental e recuperação de lesões, doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua reabilitação para o trabalho.

Pensando neste bem estar, faz-se necessária uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los, onde se atua a Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Com isso, para Teixeira *et al* (2003), a noção de Vigilância da Saúde articula os vários níveis de prevenção e os vários níveis de organização da atenção à saúde, enfatizando o desenvolvimento de um amplo espectro de ações que abarcam desde a formulação e implementação de políticas intersetoriais e ações sociais para a melhoria de condições de vida e saúde, às ações de vigilância sanitária, ambiental e epidemiológica, que tomam como objetos riscos e danos, às ações programáticas de controle de doenças e atenção a grupos prioritários, até a assistência ambulatorial, hospitalar, laboratorial e farmacêutica a indivíduos que necessitam de cuidados sejam preventivos, recuperadores ou reabilitadores da saúde.

O autor reforça ainda a implementação da Vigilância à Saúde, é portanto, um processo complexo, pois articula o “enfoque populacional” (promoção) como “enfoque de risco” (proteção) e o enfoque clínico (assistência), constituindo-se de

fatoumaformadepensaredeagiremsaúde,ouseja, umareferênciaparaa
 formulaçãodepropostaseumaestratégiade organizaçãodeum conjunto
 heterogêneodepolíticasepráticasque assumemconfiguraçõesespecíficas e de acordo com a
 situação de saúde da populações em cada país, estado ou município (territórios).

Conforme mostra Leroy *et al*(2009), percebe-se que há uma íntima relação entre o cuidado em enfermagem e o serviço de vigilância sanitária, pois manifesta-se no objeto de cuidados de ambos – a saúde humana – o que nos leva a considerar ser de grande relevância a contribuição para este serviço.

O enfermeiro tem como alvo de seu cuidado tanto o indivíduo, quanto a própria família e mesmo a comunidade, sendo sua formação direcionada a favorecer o processo de adaptação e integração ao ambiente (de moradia, trabalho, lazer, estudo...), com melhoria das condições de vida e, conseqüentemente, de saúde. O serviço de vigilância sanitária, por sua vez, tem como finalidade proteger a saúde da população e manter o ambiente em adequadas condições, mediante identificação de riscos e adoção de medidas visando controlá-los, se não for possível eliminá-los. (LEROY et al, 2009, p.78)

E com base na afirmação acima, a vigilância em saúde é primordial para que a saúde do trabalhador seja alcançada, contando-se com a atuação, apoio e intervenção do Enfermeiro do Trabalho, através das suasdiversas funções.

Conforme denominado pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (BRASIL, 2009), o Enfermeiro do Trabalho executa atividades relacionadas ao serviço de higiene, medicina e segurança, integrando equipes de estudos com vistas à preservação da saúde e valorização do trabalhador. Compete a este profissional estudar as condições de segurança e periculosidade da empresa, efetuando observações nos ambientes laborais, discutindo-as com a equipe multidisciplinar do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e identificando necessidades de melhorias em Segurança e Higiene do Trabalho. Nesse sentido o Enfermeiro do Trabalho deve elaborar e executar planos e programas de proteção à saúde dos trabalhadores, participar de grupos que realizam inquéritos sanitários, realizar levantamentos de doenças profissionais e lesões traumáticas, executar e avaliar programas de prevenção de acidentes e de doenças profissionais ou não profissionais, desenvolver ações de educação em saúde, entre outras atividades.

Silva (2005) mostra que alguns autores referem que o enfermeiro do trabalho agecomogerentadoserviçodesaúdeporquedesenvolveumaprática autônoma,
 automotivadaeautodirigida,ecompete-lhefazerlevantamentodas necessidades
 desaúdedacompanhiaedostrabalhadores,desenvolvendoe implementandoum programa de

saúde que forneça estratégias preventivas mais eficientes e baratas.

Carvalho (2010) diz que visando o planejamento adequado da sua assistência, deve ter um bom conhecimento sobre a empresa, incluindo a atividade principal, a planta física, o esquema de todas as seções, o trabalho, o equipamento e as substâncias utilizadas. São também importantes outras informações como o número de empregados, a proporção de homens e mulheres, a média de idade, a etnia, turnos de trabalho, níveis salariais, entre outros, mantendo-se também preocupado com a atualização de seus conhecimentos específicos.

Carvalho (2010) continua que os resultados são consistentes com a conclusão de que a atuação do Enfermeiro do Trabalho ou Enfermeiro Ocupacional, assiste aos trabalhadores promovendo e zelando pela saúde, fazendo prevenção das doenças ocupacionais e dos acidentes do trabalho ou prestando cuidados aos doentes e acidentados, visando o bem-estar físico e mental dos seus clientes. Ele planeja, organiza, dirige, coordena, controla e avalia toda a assistência de enfermagem, atuando nos diferentes níveis de atenção, tais como: primária, secundária e terciária. Cada qual com as suas ações de enfermagem.

Nogueira; 1983, Leavelle e Clark, 1976, *apud* CARVALHO, 2001, trazem resumidamente as atividades das ações da enfermagem do trabalho nos diferentes níveis de atenção: Primária (que abrange a promoção da saúde e proteção específica); Secundária (diagnóstico precoce, pronto atendimento e limitação do dano); Terciária (reabilitação).

Conforme aos autores acima citados, na atenção primária, o enfermeiro do trabalho pode estar atuando em duas vertentes: 1. Promoção do ajustamento do trabalhador ao trabalho, através de consulta e atendimento de enfermagem e participação junto com outros profissionais na execução de exames e procedimentos complementares e 2. Aquisição de hábitos saudáveis devida, através de consulta e atendimento de enfermagem voltadas ao ensino e orientação de grupos de trabalhadores em relação à alimentação, hidratação, repouso, exercícios, postura, funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas, vida afetiva familiar e sexual, recreação, asseio corporal e ambiental e distribuição de material educativo.

Marziale (2010), acrescenta que a Enfermagem do Trabalho vem integrando a área de Saúde do Trabalhador, tendo o seu campo de atuação prática, especialmente, no Serviço

Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) de empresas, inclusive do setor portuário, rural e hospitalar e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional e Estadual. Muitos enfermeiros especialistas em Enfermagem do Trabalho atuam na formação de pessoal em escolas técnicas e universidades em cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho e na Pós-Graduação *strictu sensu* em cursos de mestrado e doutorado direcionados a formação de pesquisadores.

Silva *et al* (2011) enfatiza que o Enfermeiro do Trabalho é quem identifica, elabora propostas e desenvolve ações preventivas no âmbito da atenção primária, por isso, está inserido nos mais diversos campos de atuação.

A atribuição do Enfermeiro do Trabalho na atenção primária é tão relevante que, para Silva *et al* (2011), estudos têm relatado melhorias nos ambientes de trabalho por meios preventivos, provenientes da ciência ergonômica, cuja responsabilidade deste profissional podem ser visualizadas pelo adequado planejamento na distribuição de dispositivos e materiais, organização de mobiliários, iluminação adaptada, controle das condições de ruído, estruturação das atividades, inclusão de novos dispositivos de trabalho e/ou modificações naqueles já existentes.

Ainda para Silva *et al* (2011), já na atenção secundária, as ações do enfermeiro do trabalho englobam:

1. A adequação das condições sanitárias do ambiente de trabalho, feitas através de visitas aos locais de trabalho, juntamente com outros profissionais da equipe, para determinação dos agentes químicos, biológicos, físicos, ergonômicos, de acidentes e psicossociais que venham interferir na saúde do trabalhador;
2. Ensino e orientação de grupos, com distribuição de material educativo e através da consulta e atendimento de enfermagem com educação do trabalhador para que consiga adaptar o seu esforço físico e mental de acordo com a necessidade e com sua limitação, adotando medidas eficazes para se proteger das doenças ocupacionais, dos acidentes de trabalho ou de outros danos à saúde e;
3. Vigilância epidemiológica, assistência imediata às doenças e agravos produzidos pelas condições prejudiciais do trabalho através da consulta e atendimento de enfermagem e exames complementares para investigação de ocorrência de sinais e sintomas precoces de agravos à saúde física e mental, prestação de cuidados de emergência nos problemas menos graves e complexos e assistência contínua às consequências dos agravos e às doenças produzidas pelas condições prejudiciais do trabalho e encaminhamento aos recursos da própria empresa ou da comunidade.

Epóultimo Silva *et al* (2011) afirma que estã inserida na atençaõ terciãria, a assistêcia aos portadores de sequelas produzidas pelas condições de trabalho, onde se encontra a consulta e atendimento de enfermagem para prestaçaõ de cuidados de enfermagem para reintegraçaõ fõsica, mental e social do trabalhador, onde o acompanhamento tambẽm deve ser feito atravẽs de visitas domiciliares.

As funções do Enfermeiro do Trabalho nos diferentes nõveis de atençaõ estão divididas em assistencial, administrativa, educativa, de integraçaõ e de pesquisa, conforme esclarecido abaixo:

Funçãõ: Assistencial

A funçãõ assistencial envolve todo o processo de cuidar, atravẽs de orientaçaõ e prevençãõ, constituindo:

“Um conjunto de cuidados e medidas que visam atender às necessidades de promoçaõ, proteçaõ e recuperaçaõ da saõde do trabalhador. A assistêcia deverã ser apoiada pela aplicaçaõ do processo de enfermagem em todas as suas fases: histõrico de enfermagem (que envolve identificaçaõ, a anamnese e o exame fõsico), o diagnõstico, prescriçaõ de enfermagem, evoluçaõ e prognõstico.” (Carvalho, 2001, p. 33)

Carvalho (2001) tambẽm menciona que a anãlise do problema de saõde do trabalhador não deverã ser de maneira absoluta, mas apenas quanto a sua relaçaõ com o ambiente do trabalho.

Funçãõ: Administrativa

A funçãõ administrativa estã relacionada com o Processo Administrativo, atravẽs das funções de prever, organizar, dirigir e controlar as atividades da áreia, podem contribuir para a atuaçaõ do enfermeiro do trabalho, conforme açaões citadas abaixo:

“Participar na elaboraçaõ dos projetos de construçaõ e reforma dos serviçõs de saõde ocupacional; participar do planejamento, organizaçaõ e implantaçaõ dos serviçõs de saõde ocupacional; participar do planejamento, execuçaõ e avaliaçaõ dos programas de saõde; elaborar os fluxogramas de atendimento dos trabalhadores; dirigir os serviçõs de enfermagem do trabalho; elaborar normas, instruções, rotinas e procedimentos de enfermagem; dimensionar recursos humanos, participando do recrutamento e seleçaõ de pessoal de enfermagem; organizar programas de educaçaõ continuada e treinamento; realizar reuniões periõdicas, avaliando o desempenho da equipe de enfermagem e estimulando a elevaçaõ do padrãõ tẽcnico-cientõfico; prever, requisitar, controlar e guardar materiais, equipamentos e medicamentos; realizar auditoria e consultoria com emissãõ de parecer sobre assuntos de enfermagem do trabalho.” (Carvalho, 2001, p. 35)

Função: Educação e Treinamento

Já a função de educação e treinamento engloba atividades relacionadas a educação, promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde. Onde é passada de forma educativa a importância de cuidar da saúde. E com base nestas atividades que se demonstra quais ações de enfermagem estão adotadas nesta função:

“Participar do planejamento, execução e avaliação de programas de saúde e de monitorização biológica; conhecer e utilizar os recursos da comunidade; organizar e manter um sistema de referência para educação continuada do pessoal de enfermagem e educação para a saúde dos trabalhadores; treinar os trabalhadores em primeiros socorros; planejar e supervisionar estágio em enfermagem; participar da elaboração e implantação de programas de educação para a saúde na comunidade; desenvolver trabalho educativo e preventivo nas comissões internas de prevenção de acidentes (CIPAs).” (Carvalho 2001, p. 36)

A educação em saúde pode ser feita por qualquer membro da equipe de saúde, sempre que houver oportunidade, dentro e fora da unidade de saúde ou de forma planejada.

Segundo Carvalho (2001, p. 37) o enfermeiro deve ter ciência de todos os recursos que a comunidade oferece para os trabalhadores fora do ambiente laboral. Desta forma o funcionário ganhará tempo na procura de recurso, facilitarão o atendimento, reduzirá o custo e a ineficiência de um cuidado redundante ou inapropriado.

Função: Integração

Esta função visa a ajudar os trabalhadores a interagirem com os órgãos da empresa, organizações sociais e a comunidade, relacionadas com a empresa para um melhor sentimento de unidade. Com isso, as ações de enfermagem enfocam em:

“Atuar como elemento de ligação entre empregados e profissionais do SESMT, outros setores da empresa, familiares dos empregados e comunidade; estabelecer um bom relacionamento com os profissionais de Saúde Pública; buscar o intercâmbio com os órgãos de classe das categorias profissionais; promover e participar das atividades relacionadas à saúde e segurança dos trabalhadores e da comunidade onde se localiza a empresa.” (Carvalho, 2001, p.40)

Função: Pesquisa

Para Bulhões, 1991, *apud* CARVALHO, 2001, p.40, a pesquisa compreende estudo e investigação permanente no campo da prática profissional, utilizando metodologia

adequada para assegurar a veracidade das conclusões, a correção das medidas e a satisfação dos resultados, neste sentido as ações de enfermagem incluem:

Pesquisar fatos e fenômenos relacionados com a saúde do trabalhador; participar de estudos sobre riscos de doenças ocupacionais e segurança com o objetivo de diminuir índices de morbidade e mortalidade; informar aos trabalhadores os resultados de pesquisas realizadas; desenvolver métodos de trabalho e tecnologia apropriada à solução de problemas de enfermagem; participar de estudos epidemiológicos.

O Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC), recentemente aprovado, fazendo parte do Plano Nacional de Saúde 2004-2010, a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), as Normas Regulamentadoras (NR's), entre outros decretos, são aparatos legais que ajudam e possuem objetivos estratégicos não só para assegurar a saúde dos trabalhadores, mas também contribuir positivamente para a motivação e organização profissional, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade, além de favorecer a produtividade e o nível das atividades econômicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo conseguimos alcançar o objetivo em conhecer e analisar a atuação do Enfermeiro do Trabalho na Serviço de Saúde Ocupacional nos diferentes níveis de atenção, trazendo conhecimentos a respeito da área de Saúde do Trabalhador focando o campo da Enfermagem.

Observou-se que diante de tantas atuações e funções em relação à Saúde do Trabalhador, o Enfermeiro do Trabalho é um profissional multifuncional, pois atua de forma decisiva na saúde dos trabalhadores, na área administrativa, assistencial, de ensino e pesquisa, fazendo parte dos quadros das empresas/indústrias. Trata-se de uma peça importante para o bom desenvolvimento de estratégias ligadas à prevenção a promoção da Saúde do Trabalhador.

Contudo a Saúde Ocupacional é uma área de intervenção prioritária que valoriza o local de trabalho como espaço privilegiado para a prevenção primária dos riscos ocupacionais, a proteção e promoção da saúde e o acesso aos serviços de saúde aos trabalhadores, e a enfermagem contribui de forma positiva para que esta prevenção aconteça da melhor maneira possível.

Sendo assim, o Enfermeiro do Trabalho deve trazer em sua “bagagem” um rol de conhecimentos tanto na área de saúde, como na área administrativa, já que a necessidade de gestão é extremamente relevante no desempenho das suas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador**. – Brasília, 2004. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/11/biblioteca.html>.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde / Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS**. Vol. 6, Tomo I. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. 278 p. Disponível em: http://extranet.saude.prefeitura.sp.gov.br/biblioteca/livros/colecao-progestores-2013-para-entender-a-gestao-do-sus/livro6_tomo1.pdf/view.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Caderno de saúde do trabalhador**, nº5. Brasília; 2002. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/07.pdf#page=133> Acesso em 01 de abr. de 2011.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações [site de Internet]. Enfermeiro do trabalho**. [citado em 29 maio 2009]. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/Empregador/CBO/procuracbo/conteudo/descricao.asp?gg=0&sg=7&gb=1&oc=40&>.

_____. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução. **COFEN-311/2007 - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4394> >.

BULHÕES, Ivone. **Riscos do Trabalho de Enfermagem** – 2 ed. Rio de Janeiro, 1998.

_____, Ivone. **Enfermagem do Trabalho**. Rio de Janeiro: Ideas, 1986.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.

DURAN ECM, ROBAZZI MLCC, MARZIALE MHP. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2007-28(3):416-23. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4697/2600>.

LEROY, PLA; PEREIRA, MS; TIPPLE, AFV; SOUZA, ACS. **O cuidado em enfermagem no serviço de vigilância sanitária**. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2009;11(1):78-84. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a10.htm>.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Manual de Estilo Acadêmico: monografias, dissertações e teses** / Nídia M. L. Lubisco, Sônia Chagas Vieira, Isnaia Veiga Santana. 4 ed. Ver. Ampl. – Salvador: EDUFBA, 2008.

MALAGUTTI, William e MIRANDA, Sônia M. R. C., *Os Caminhos da enfermagem: de Florence à Globalização* – São Paulo: Phorte, 2010.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Contribuições do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde do trabalhador**. Print version ISSN 0103-2100. Acta paul. enferm., vol.23, no.2 - São Paulo-SP- Mar./Apr. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200001>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. – São Paulo: Hucitec, 2008.

MONTEIRO, M.S. et al. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. Fonte: **RevEscEnferm USP**; São Paulo, 2007. Artigo [LILACS ID: 458998] Idioma: Português. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/receusp/upload/pdf/718.pdf>.

NARDI, H. C. Saúde do Trabalhador. In: CATTANI, A. D. (org.) (1997) **Trabalho e tecnologia, dicionário crítico**. Petrópolis: Editora Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade,. 219-224. Disponível em: http://webensino.unicamp.br/disciplinas/FN700-292964/apoio/9/Nardi_07.doc.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem e Trabalho**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2012.

SILVA, LA; SECCO, IAO; DALRI, RCMB; ARAÚJO, AS; ROMANO, CCR; SILVEIRA, SE. **Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19(2):317-23. • p.317. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&format=standard.pft&indexSearch=EX&exprSearch=H02.478.676.590&lang=p&base=LILACS>.

SILVA, Sergio Lima da. **Interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem** - Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2005. Disponível em: http://teses.ufrj.br/EEAN_d/SergioLimaDaSilva.pdf.

SINDICATO DOS ESTIVADORES DE ANTONINA. Estiva. **Saúde do Trabalhador**. Antonina, 2007. Disponível em: <http://www.estivadeantonina.com.br/saude.php>.
BRASIL. Portaria nº 648 de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 28 de março 2006. Disponível em: [<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/899-648.html?q=](http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/899-648.html?q=) >.

TEIXEIRA, C. F et al. **Vigilância da Saúde e Vigilância Sanitária: Concepções, Estratégias e práticas**. Texto preliminar elaborado para debate no 20.º Seminário Temático da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, realizado em Brasília, em 26 de março de 2003 (Cooperação Técnica ISC/Anvisa). Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/institucional/snvs/coprh/seminario/semin_20.pdf.